

ARAUJO



A palavra **Araújo** é oriunda do complexo linguístico [galego-português](#), formado pelo antigo falar do português do Norte e pelo galego. Também se escreve *Arujo* e deriva do nome Araúja, uma árvore. Possivelmente Rodrigo Anes de Araújo, senhor do [Castelo de Araújo](#), na [Galiza](#), foi o primeiro a adotar o apelido *Araújo*; e seu bisneto Pedro Anes de Araújo se passou para o [Reino de Portugal](#), em torno de [1375](#), tendo sido o primeiro *Araújo* de [Portugal](#). A evolução histórica do português do Norte e do Galego deu origem ao moderno português.

A origem desta família não é bem conhecida, pois se lhe atribuem diversas: os *Azaz*, os *Maias*, o francês *João Tiranoth* e outras.

Rodrigo Aires de Araújo casou com D. Maior Álvarea de Aza, sua parenta, filha de D. Rodrigo Álvares de Aza e de sua mulher, D. Maria Pires de Ambia, casamento que

Manso de Lima considera improvável. Deste Rodrigo Anes descenderam os Araújo de Galiza, onde foram senhores de muitos lugares, Vasco Rodrigues de Araújo e de sua mulher, o qual era neto do primeiro Rodrigo Anes, passaram a [Portugal](#), cujos reis serviram e foram progenitores das famílias destes apelidos existentes no [Minho](#) ou desta província derivadas.

O Bispo de Malaca, **D. João Ribeiro Gaio**, dedicou aos "Araújo", esta quintilha:

*Através de Bitorinho tem sepulcros já gastados Araújo afamados na terra que
rega o [Minho](#), antigos, abalisados.*

Manuel de Sousa da Silva escreveu a seguinte:

Lá de Lobios de Galliza

Vieram para Lindoso Os

de gremio valoroso de

Araújo por guiza

Que foi cá mui poderoso..



Manoel Ferreira de Araujo – Capitão Comandante do Terceiro Corpo Auxiliar Provisório da Brigada Militar

(*) O nome Araujo surgiu pela primeira vez na Província de São Pedro, no século XVII, quando o emigrante **português Manoel Ferreira de Araújo** desembarca no porto do Rio de Janeiro.

Como todo emigrante, depois de documentados na Ilha das Flores, soube a sua Província de destino, e neste caso, foi na freguesia de **São Francisco de Paula** (hoje Pelotas), localizado no Canal de São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim.

Quando da invasão da vila de **Rio Grande**, pelos **espanhóis no ano de 1763**, muitos habitantes daquela vila buscaram refúgio nas terras do Coronel Thomás Luiz Osório, formando um vilarejo.

Em 1777 quando os portugueses entregaram a **Colônia do Sacramento** aos espanhóis, vieram muitas famílias de lusitanos e fixaram-se no novo vilarejo, quando então, o **português José Pinto Martins** instalou a primeira **charqueada** naquelas terras.

Com o desenvolvimento, a vila em 1835 foi elevada a condição de cidade, com o nome de Pelotas, que segundo alguns historiadores, teve origem em embarcações redondas, feitas de varas de corticeiras forradas de couro, para a travessia dos rios.

Sem data precisa, mas provavelmente no ano de **1879**, **Manoel Ferreira de Araújo** casou com **Maria do Carmo Ferreira**, desta província, filha de **Antônio Pereira Viana e Lionarda Maria Viana**. Dessa união nasceram quatro filhos, a saber:

Antônia, Noêmia, Adalgiza e Manoel Ferreira de Araújo.

. (*) – Pesquisa de Luiz Carlos Melo

Manoel Ferreira de Araújo (filho), casa duas vezes:

1ª- Manoel, com Paulina Aguirre e tiveram 10 filhos: Noêmia, Maria do Carmo, Carlinda, João, Eulina, América, Marina, Adalgiza, Edith e Luizinho.

Com Adélia Bindé, Terezinha, José Nelson, Lourdes, Darci e Carlos.

Nasceu em Pelotas-RS. Consta que teria se apresentado voluntário ao Exército aos 12 anos. Veio para a região da hoje Três Passos, transferido para a Colônia Militar do Alto Uruguai. Desempenhou dentre outras, as funções de professor, líder comunitário, Capitão Comandante do 3º Corpo Provisório da Brigada Militar e ao falecer era advogado provisionado junto ao fórum de Três Passos. Nessa mesma condição de “rabula” expressão pejorativa, advogou, também, em Santa Rosa.



Foto colhida durante o discurso proferido por Manoel Ferreira de Araujo em solenidade comemorativa à vitória dos Aliados contra as forças do Eixo em Feijão Miúdo, hoje Padre Gonzales.

Exm^o. Sr. Dr. L. C. Machado Delegado de Policia

Digníssimos funcionários municipais

Todos os presentes

Autoridades eclesiásticas

Povo em Geral

Estamos comemorando nesta hora inaudita, a consolidação de nossa esperada vitória; comemoramos a desmoralização dos nossos inimigos, a queda do Bigodinho e do Carrano Mussulini.

Dr. Luciano.

Aceite as congratulações patrióticas e sinceras por tão auspicioso acontecimento.

Tudo isto devemos ao heroísmo das Nações Unidas, da nossa Força Expedicionária Brasileira de nossa marinha e sua aviação.

Os nossos agressores, irão todos para o silencio profundo do além. Estamos vingados dos traidores que não souberam reconhecer a nossa hospitalidade de brasileiros, desde os tempos coloniaes. Daqueles que só amavam apaixonadamente, com fanatismo o tacão das botas ditatoriais e que perderam toda a consciência da dignidade humana e são capazes de todos os crimes, os mais nefastos e bárbaros, verdadeiros degenerados.

O nazismo é um instrumento diabólico utilizando-o para seus fins anti-brasileiros, antiamericanos, anti-democráticos, anti-humanos e anti-cristãos. Dr. Luciano

recordo-me perfeitamente do grandioso Comicio levado a efeito em Palmeiras, no dia 19 de abril de 1942 quando emocionado dissestes ao povo: Ide confiantes para vossos lares, para o seio adorado de vossos familiares, para as reuniões fraternais de vossos parentes e para o aconchego amoroso de vossos filhos, levando a certeza de que a Gloriosa Nação Brasileira, nesta hora de amarguras e incertezas porque passa o mundo, forma uma só família e se funde numa só alma, para a defesa do mesmo santuário QUE É A GRANDE PATRIA COMUM!

E agora que estamos vendo concretizadas as palavras que em tão boa hora augurastes ao nosso povo, termino minhas palavras, concitando a todos os presentes a de pé levantarmos um forte viva o Brasil, Viva as Nações Unidas, Dr, Getulio Vargas, Cel Ernesto Dorneles.”....

CAPITÃO ARAUJO – UM LIDER ESQUECIDO

Teresinha Bindé Araujo



Manoel Ferreira de Araujo – Capitão
Comandante do Terceiro Corpo Auxiliar
Provisório da Brigada Militar

Ele foi um dos primeiros a chegar à região. Saiu de Pelotas, cidade onde nasceu a 14 de março de 1885. Muito trabalhou por Três Passos e municípios vizinhos, granjeando, por isso grandes amizades por onde passou.

O Capitão Manoel Ferreira de Araújo iniciou sua vida funcional no ano de 1897, com apenas 12 anos, ingressando como voluntário no Exército Nacional, onde até 1909 serviu no 4º Regimento de Artilharia, destacado na Colônia Militar do Alto Uruguai.

Serviu também como escrivão do Ministério da Guerra, no período de 1911 a 1913, na Colônia Militar. Prestou serviços no Estado, na função de escrivão distrital do então 5º Distrito de Palmeira das Missões, hoje município de Três Passos de 1913 a 1918.

De 1919 a 1924 foi escrivão do 6º Distrito de Palmeira das Missões. A mesma atividade prestou no 9º Distrito de Campinas, município de Santo Ângelo, bem como no 12º Distrito de Palmeira das Missões, quando também atendia as Vilas de Esperança, Tiradentes e Feijão Miúdo (Padre Gonzales), até o ano de 1948 quando entrou em licença para fins de aposentadoria.

Capitão Araujo foi ainda, funcionário da Secretaria de Obras Públicas, exercendo as funções na Comissão de Terras e Colonização em Santa Rosa, no período compreendido entre 1º de janeiro de 1925 a 5 de outubro de 1927.

Destacou-se, também sua participação na Brigada Militar, servindo no posto de Capitão do 3º Corpo Auxiliar de 23 de janeiro a 31 de dezembro de 1923. De agosto de 1932 a maio de 1933 serviu no posto de Capitão-Comandante do 4º Esquadrão do 28º Corpo Auxiliar da Brigada Militar.

Em seu currículo consta, também atividades de magistério.

Foi um dos primeiros professores na localidade de Faxinal do Soturno, hoje Coronel Bicaco. (Ancestral do

Governador Amaral de Souza). Como homenagem de reconhecimento por ter sido uma das pessoas propulsoras do progresso do município, o Capitão Manoel Ferreira de Araujo é nome de uma das principais ruas de Coronel Bicaco.

Outro aspecto importante na vida do Capitão: como Dr. Paulino Noé Zavagna, um dos primeiros advogados estabelecidos em Três Passos defendeu colonos alemães que vinham em busca de terras na região na época da 2ª Guerra Mundial, que eram perseguidos não a mando do governo de então, mas

por alguns poucos que se achavam nesse direito. Esses colonos buscavam no Capitão Araujo o seu grande defensor.



MANOEL FERREIRA DE ARAUJO



CERTIDÃO

DE

BATISMO

CERTIFICO que no livro 20 de assentamentos de batismo da Paróquia da Catedral de Pelotas, às fls. 20, acha-se o seguinte: Aos vinte e cinco de Março de mil oitocentos e oitenta e três na Igreja Matriz de S. Francisco de Paula desta cidade de Pelotas o Pe. Domingos Palermo baptizou solenemente e pos os sanctos óleos no inocente MANOEL, nascido a quatorse de Março do anno corrente, filho legitimo de Manoel Ferreira de Araújo, natural de Portugal, e Maria do Carmo Ferreira de Araújo, desta Província, neto paterno de Manoel Pereira de Araújo e Liolinda Rosa Ferreira, ambos de Portugal,, avós maternos, Antonio Pereira Vianna e Lionarda Maria Vianna, ambos desta Província. Forão padrinhos Manoel José Lopes e Luisa Nunes Lopes. O Vigário Collado Dr. Augusto Joaquim de Siqueira Canabarro. O referido é verdade e dou fé. Pelotas, 10 de dezembro de 2003. (Ass) – PE. Mário Prebianca – Vig.

Geral da diocese.

DADOS BIOGRÁFICOS

Nome – Manoel Ferreira de Araújo

Filiação – Manoel Ferreira de Araújo

Maria do Carmo Ferreira de Araújo

Avós Paternos – Manoel Pereira de Araújo

Liolinda Rosa Ferreira, ambos de Portugal

Maternos – Antonio Pereira Vianna

Lionarda Maria Vianna, nascido a 14 de março de 1883, batizado a 25 do mesmo mês e ano.

Padrinhos – Manoel José Lopes e Luisa Nunes Lopes.

VIDA MILITAR

Consta ter servido como voluntário, aos 12 anos de idade, em Pelotas em Unidade do Exército Nacional, sendo transferido para a Colônia Militar do Alto Uruguai ().**

Unidade: 4º. Regimento de Artilharia, até 1.909 na Colônia Militar do Alto Uruguai, Três Passos.

Presume-se tenha sido incorporado em Pelotas.

Desempenho das funções de escrivão do Ministério da Guerra, no período de 1911 a 1913, na Colônia Militar do Alto Uruguai.

Segundo apontamentos de tempo de serviço:

Ao Exército de 1897 a 1909:

Funcionário do Ministério da Guerra, de 1911 a 1931

BRIGADA MILITAR

3º. Corpo Auxiliar

28º Corpo Auxiliar lo.

R.C.R. Brigada Militar “Há 32 anos Castelo

Branco visitou o Alto Uruguai



No longínquo ano de 1934, o atual presidente da República, marechal Humberto de Alencar Castelo Branco, então capitão do Exército, esteve visitando a região do Alto Uruguai. Integrava, na ocasião, uma missão militar da qual faziam parte também dois oficiais franceses e dois brasileiros.

Essa missão tinha por objetivo realizar observações na zona fronteira com a vizinha República Argentina, tendo efetuado verificações na chamada “Picada dos Paraguaios”, na então localidade de Pari, hoje Tenente Portela, utilizada pelos Guaranis durante a Guerra Brasil-Uruguai.

A foto acima foi tirada junto ao monumento de fundação da ex-Colônia Militar do Alto Uruguai. Nela aparecem, pela ordem, em pé, o sr. Bernardino Batista dos Santos, na época sub-prefeito e sub-delegado do Alto Uruguai, 12º distrito de Palmeira das Missões, o capitão Castelo Branco, o major da Missão Militar Francesa, o coronel do Exército brasileiro, o capitão da Missão Militar Francesa e o sr. João Arbo Bindé, então sub-prefeito e sub-delegado de Três Passos, 5º distrito de Palmeira das Missões.

O sr. João Arbo Bindé, ora residente em nossa cidade, naquela oportunidade acompanhou a Missão Militar em sua visita ao Alto Uruguai. Agachados, aparecem os dois motoristas da caravana. O outro oficial brasileiro, que fazia parte da missão, foi o que tirou a fotografia.

Ainda com relação ao teu avô, repassamos um texto de um depoimento do meu pai do ano de 1973, sobre a sua participação na Revolução de 1923, que foi publicado no “Caderno dos Sábados”, do jornal Correio do Povo, de Porto Alegre e que, anos atrás, reproduzimos no Portal Ijuhy.com, do qual somos um dos blogueiros.

Relendo este texto, o meu pai faz referência a debandada das famílias da região de Campo Novo, Três Passos e outras, que face a intranquilidade que reinava na época buscaram outros rumos. Nesse depoimento, encontramos, entre outras, a seguinte informação:

“Do Faxinal da Guarita, então sede do 6º distrito de Palmeira, hoje cidade de Coronel Bicaco, mudou-se para Catuípe a grande casa comercial Bicaco & Filhos. Manoel Ferreira de Araújo, escrivão do distrito, com toda a família foi para Palmeira. Carlos Luciano de Souza (Carrocha) foi para Ajuricaba e assim diversas outras famílias abandonaram suas casas e propriedades, tomando rumos diversos”. (Ademar Campos Bindé.)

– O COMBATENTE

Teresinha Bindé Araujo

Participou o Capitão Araujo de grandes combates durante o período revolucionário registrado no Rio Grande do Sul. Pertencia ao grupo dos Chimangos que defendia o governador Borges de Medeiros, em oposição aos Maragatos, sendo que em 1923 participou na assinatura do “Pacto das Pedras Altas”.

Lutou bravamente contra o também revolucionário Martim Caldeira, quando foi ferido em batalha, o Tenente Turíbio dos Santos. Em Campo Novo, foi sitiado pelas forças de Leonel Rocha, Serafim Assis e Fidêncio Mello recebendo ordens de rendição sem que houvesse revide, tiros o que foi considerado um “desaforo” para seus adversários. Eram, porém, mais de 100 homens contra 17 do Capitão Araujo e estes já se encontravam praticamente sem munição (tinham gasto somente 50 tiros).

Utilizaram quase toda a munição na luta travada anteriormente contra Martim Caldeira. Com a rendição o Capitão Araujo procurou conservar e não sacrificar a vida de seus soldados que ainda lhe acompanhavam fazendo a travessia estratégica pelos municípios de Santo Ângelo e Ijuí. Chegou a Vila Ramada com os soldados em boas condições. Em Passo Grande enfrentou novamente as forças de Leonel Rocha quando foi baleado no pé esquerdo, tendo sido hospitalizado na cidade de Passo Fundo.

No período de combates o Capitão Araujo sofreu graves danos materiais. Na localidade de Vista da Timbauva, hoje município de São Martinho teve sua pequena propriedade (onde possuía uma casa comercial) saqueada pelos “bandoleiros” Cardoso, Chicuta Mariano e Laurindo Abreu.

Mais tarde, Capitão Araujo identificara-se com a linha política de Getúlio Vargas, quando este fundou o PSD. Mesmo sendo “getulista de cruz na testa” não seguiu o líder político no PTB. Decidiu permanecer fiel ao PSD.

O Capitão Araujo residiu nos últimos anos de sua vida na localidade de Feijão Miúdo (Padre Gonzales).

Faleceu em Porto Alegre, aos 72 anos de idade, no dia 3 de setembro de 1967.



Paulina Aguirre.

Não conheci a avó Paulina. Sei ter sido uma pessoa de garra que criou bem seus filhos e morreu em uma situação trágica.



NOÊMIA ARAUJO

Minha madrinha. Residiram em Santa Rosa. Mudaram-se para Porto Alegre. No apartamento na rua Felipe Camarão, lembro de ter levado o primeiro choque elétrico. Como guri curioso descobri a tomada. a. Coloquei dedos nos furos e foi a minha “primeira” vez. Moraram anos na rua Silva Só, 59 que era a “pensão” de todos os parentes que vinham a Porto Alegre.

Visitava-nos por ocasião das férias, Sempre alegre prestativa. Parece-me vê-la em costuras e fuxicos como bordando em camisetas o nome BROTOLANDIA para o nosso bloco de carnaval ou desenhando no enxoval do Alemão para sua volta ao Seminário em linha vermelha o número que lhe correspondia no internato;

Altamiro Cardoso. Formado em engenharia. Trabalhou com seu irmão Vicente nas obras de demarcação e urbanização de Santa Rosa. Publicou o primeiro estudo científico sobre a flora da região. Um dos responsáveis pelo crescimento da cidade em termos culturais.



Altamiro Cardoso



Altamiro e os filhos José Aníbal e Beatriz.

José Aníbal. Curioso no sentido de “interessado”. Sempre tinha descoberto algo novo. Exímio desenhista e criador de histórias em quadrinho. Trabalhou a vida toda na TV Piratini. Optou para viver, depois, como fotografo.

Beatriz. Moça bonita, alegre, brincalhona e responsável. Estudou no Bom Conselho. Amiga de suas amigas principalmente das vizinhas Eva Tomazoni e Iara Palmini.

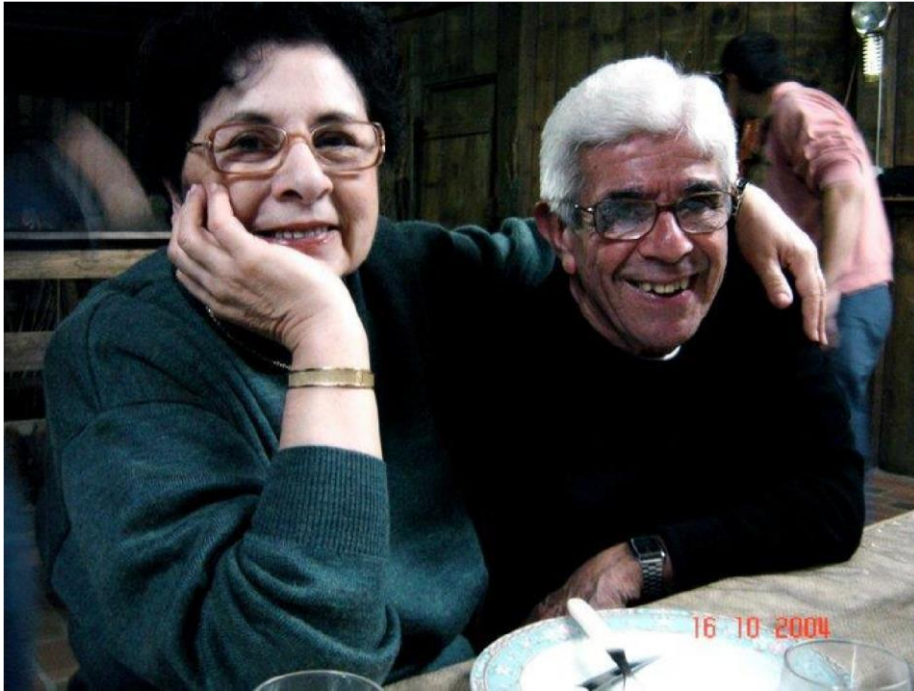
Ubirajara Cardoso. Conheci o Bira quando trabalhava IBM e ia a Santa Rosa vender produtos da firma. Homem correto exigente e leal.

Tiveram os filhos Thais, que atua em Brasília no Banco Itaú.

Thanise e Themis aposentadas, Tania e Birinha..

Tania tem Doutorado em Línguas e trabalha na UFRGS e Birinha.

Psicólogo e Psicanalista no Departamento de Transito em Ijuí.



Beatriz e Bira Cardoso



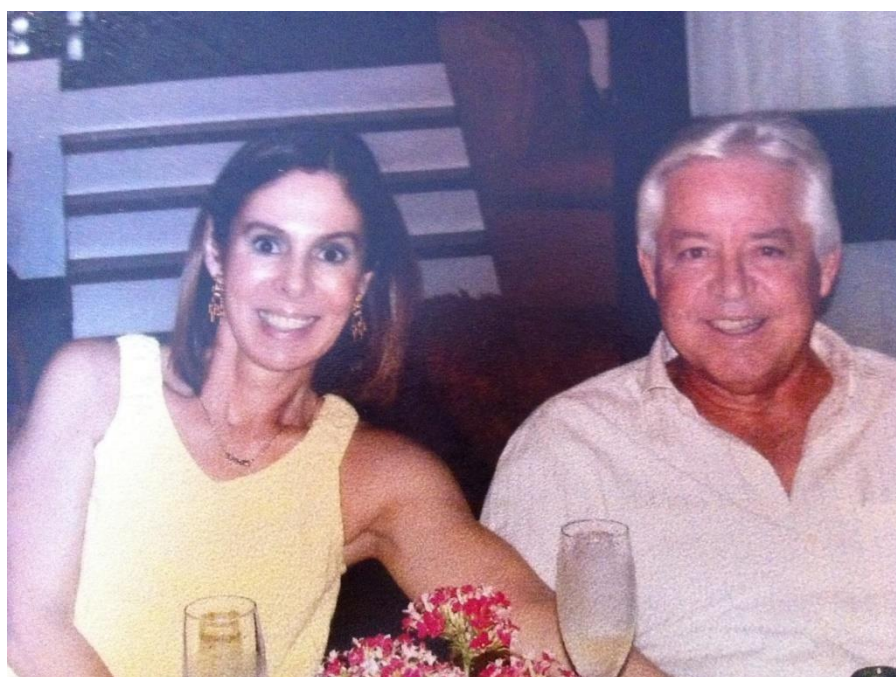
Bira, Birinha e Beatriz



Beatriz e Bira com os filhos Thanise, Thais, Birinha, Themis e Tania



Tania Cardoso de Cardoso



Thais Cardoso Simões

MARIA DO CARMO ARAUJO. TIA “MARICOTA” desde quando a conheci era uma pessoa “surrada”.

Perdeu seu marido Arnaldo atingido por um raio quando este lecionava perto de Três Passos.

Arnaldo Graffunder. Além de falar alemão, língua comum na região, por seus conhecimentos de português, passou a lecionar para ensinar a nossa língua. Estando em sala de aula, caiu um raio que o matou e a alunos.

Paulo Araujo Graffunder Não
cheguei a conhecer.

Lia Araujo Graffunder. Sempre a vejo passando pela frente de nossa casa em direção a firma Irmãos Mayer Ltda., onde trabalhou.

Maria do Carmo Araujo Graffunder

A “Mariche” – Preocupação constante com a saúde. Às vezes, sem motivo, “perdia a linha”.

Rubens Araujo Graffunder

Com a morte de seu pai o Rubens foi morar com seu avô paterno, tendo sido, pois, criado por este, numa colônia de terras nas cercanias da cidade.

Foi casado com

Elvira Karger Graffunder

Filhas: - Solange Graffunder e Elaine Graffunder



Solange Elizabeth Graffunder, filha de Rubens Araujo Graffunder.



Elaine Graffunder filha de Rubens e Elvira Graffunder – Revendedora Natura em Jaraguá do Sul.

Rui Araujo Graffunder.



Meu contemporâneo. Jogamos futebol juntos no Juventus. Trabalhando na firma Irmãos Mayer, acompanhou-os rumo ao Mato Grosso quando da instalação CONOMALI – Colonização Noroeste Mato-grossense Ltda.

Formou-se em Direito. Casado com Ana Buskovi e tem o filho Cláudio que lhes deu um neto. Trabalha Claudio no ramo da engenharia em firma renomada com sede no estado de Minas Gerais.

Arnaldo Araujo Graffunder.

O Nenê. Por força das circunstancias teve de batalhar desde pequeno. Aprendeu o ofício de torneiro-mecânico e nessa atividade se aposentou. Filhas

Debora - Diretora da Escola Municipal de Educação Infantil.

Jussara Carvalho Graffunder exercendo atividades na Secretaria de Educação do Estado – DEE 14º Alessandra Graffunder, professora.



Arnaldo Araujo Graffunder com a filha Jussara.



Comemoração do aniversário de Jussara Carvalho Graffunder.



Jussara Carvalho Graffunder, filha de Arnaldo Araujo Graffunder.



Jussara e Anderson Graffunder

CARLINDA ARAUJO

Minha madrinha. Das filhas do meu avô deve ter ido a mais prendada Teve uma vida quase de princesa até o falecimento do tio João. Cantarolava e fazia alarde de ser uma grande cozinheira. Se não foi “grande” tinha muita facilidade para tal.

A tia Carlinda, como morava na rua Silva Só, ia diariamente abastecer-se de frutas, tomates, saladas, etc. no mercado do Bom Fim. Retornava, invariavelmente, portando raminhos de flores, aos braços.. Em fazendo o trajeto, imaginou que ficara em evidência por essa particularidade.

Falava: - quando eu morrer dirão: - Desapareceu aqueça velhinha que tinha sempre nos braços um ramallete de flores.

Conta-se, também que estando baixada num hospital, o médico perguntou:

- daí dona Carlinda, tudo bem?

Em resposta: o que me falta é o ar. Mas como a sra. esta com falta de ar, agora?

– Não doutor. Esta frase é de Júlio de Castilhos, respondendo ao médico dele:

“ Esta última frase, ela poderia ser uma ironia, um dito espirituoso. Como Júlio de Castilhos que, estando à morte por insuficiência respiratória, ouviu do médico e correligionário Protásio Alves:

– Coragem, Júlio!

Ao que respondeu, arfante:

– Coragem eu tenho. O que me falta é ar.” (David Coimbra em o Túnel do Tempo).

João Macluf. Veio do Líbano com um irmão chamado José. Foram dos maiores comerciantes da região com a criação da CASA MACLUF. Destaque na vida social e empresarial de Santa Rosa. Muito do progresso da Vila 4 de Julho se deve a suas iniciativas. Mentor e construtor do Hospital de Caridade do qual foi o primeiro Diretor.

Aficionado ao futebol foi Gestor do Uruguay Futebol Clube. Transferiu-se para Porto Alegre, tendo como um de seus objetivos, ajudar na construção do Estádio dos Eucaliptos. Para tal residiu na rua Barão do Cerro Largo. Comerciante teve loja de renome na Rua da Praia o “point” da capital.



João Macluf



Carlinda Araujo Macluf



Milia Macluf (mãe de João Macluf)



João Macluf com os filhos Antônio, João Carlos, José Nelson e o afilhado Jayme Araujo

Mília – Posso dizer que conheci a Mília já depois de casada. Criada com todo o mimo e cuidado principalmente pelo seu pai. Morou em Três Passos, onde casou e em Porto Alegre. Vive no Mato Grosso.

Abimael Biberg – Morador em Três Passos. Pessoa destacada na cidade. Seu pai foi um grande comerciante. “Inventou” em Porto Alegre a fabricação da cera líquida LUSTRA SOALHO. Em virtude do nome escolhido andou se incomodando com os fabricantes da LUSTRA SOL.



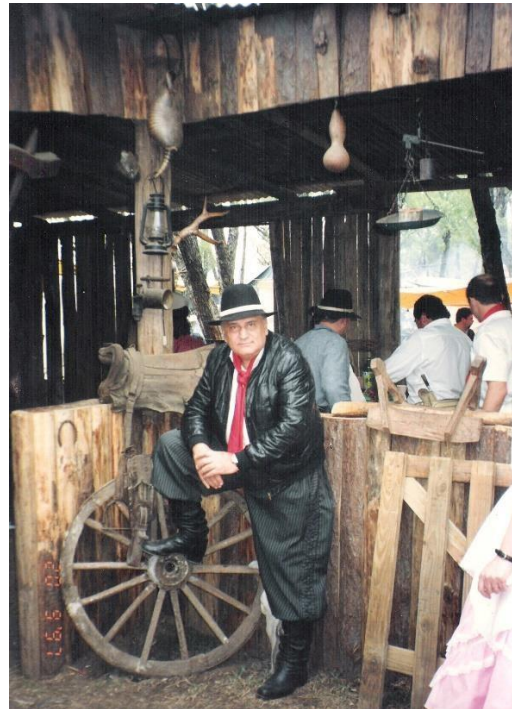
O casamento de Abimael e Milia



Filhos de Milia e Abimael: Maria Beatriz, Maria da Graça, Pedro, João Luiz e Fernando



Antonio Macluf - Piloto



Antônio Macluf (Toni), adepto do gauchismo.

Antônio, O Toni criou-se praticamente conosco em Santa Rosa. Faleceu em consequência de um desastre de carro no qual era o motorista. Praticante de automobilismo e chegou as causas do pago. Fotógrafo, tendo exercido essas funções junto ao Governo do Estado

João Carlos. Também morou em Santa Rosa por ocasião de sua juventude. Defensor intransigente de seus pontos de vista principalmente em matéria política e esportiva. Defensor ferrenho da causa da Palestina. Trabalha em São Paulo em sua firma ligado ao ramo da informática.



João Carlos Macluf – “Colorado Roxo”, defensor da causa da Palestina



João Carlos com João Alexandre, Tahia e Halima



João Alexandre e Carolina



Macluf e Tahia no casamento de Halima



Halima e João Carlos no casamento de Tahia



João Carlos, Illa e Teluque

José Nelson. Nasceu em Santa Rosa. Morando em Porto Alegre. Visitavamos de vez em quando. Privei com o “Magro”, como o chamo, por ocasião de nossa vinda para a capital. Alegre. Residimos, por um determinado período, na casa da tia Carlinda. Funcionário aposentado nos “bons tempos” da Petrobrás.

Ilonca Macluf

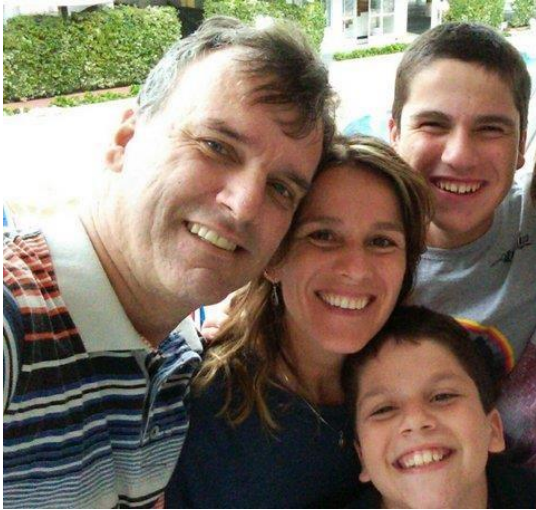
Vejo-a de longe como excelente mãe. Diligente, cuidadosa sempre atenta no marido, filhos e netos.



José Nelson e Ica



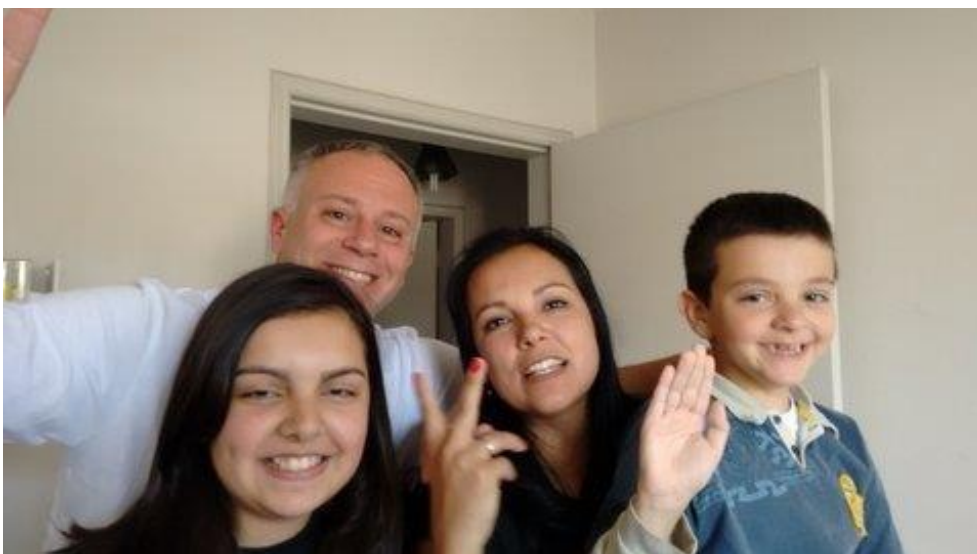
José Nelson, Ica e o genro Sérgio



Sergio e Denise com Henrique e Vinicius



Anellisa e Carolina



Guilherme, Michele, Arthur, Analissa